

Editorial



Olá, caro leitor!

Seja bem-vindo a mais uma edição do Jornal Mural do Laboratório de Jornalismo Organizacional, o Labjorg.

Nesta edição, você conhecerá um pouco mais sobre as características, os produtos, os serviços e a história deste laboratório do curso de jornalismo, fundado em 2003, cujo preceito básico é criar possibilidades para que os estudantes compreendam e pratiquem atividades relacionadas à comunicação organizacional.

Afinal, atualmente, cerca de 60% dos jornalistas recém-formados nas universidades brasileiras ingressam, direta ou indiretamente, em assessorias de imprensa, sejam autônomas ou inseridas no organograma de empresas privadas e de organizações públicas.

Tal realidade, ao longo das décadas, culminou com a exigência de que as faculdades de jornalismo permanecessem atentas à chamada "comunicação organizacional", como única forma de garantir ao estudante panorama atualizado das práticas do profissional responsável pela elaboração e distribuição - interna e externa - de informações acerca de instituições públicas e privadas.

Dentro das organizações, a comunicação é responsável não só por "intensificar" as relações entre produtores e consumidores, mas também por fortalecer o papel destas instituições na complexa "trama" - simbólica e prática - da sociedade. Pois no Labjorg, os alunos do curso de jornalismo do UNI-BH aprendem, na prática, o que é fazer parte desta complicada - e fascinante - rede social.

Para que você conheça parte do trabalho realizado por nossa equipe, leia as matérias, entrevistas, crônicas e dicas profissionais aqui expostas. Ah! E saiba que, da mesma forma este Jornal Mural, inteiramente disponível ao leitor, também as portas do Labjorg estão sempre abertas à sua participação.

Abraço e boa leitura!

Professores Marili de Souza e Maurício Guilherme Silva Jr.

Memória



Berço de empreendedores

Lyzia Ferreti Castro (6º período)

Criado em 2003, pela professora Marili de Souza, o Laboratório de Jornalismo Organizacional (Labjorg) nasceu com o intuito de unir a teoria à prática. A ideia era que, com o surgimento do Labjorg, as discussões desenvolvidas na disciplina dedicada a esta área do fazer jornalístico, pudessem ser também experimentadas.

Um dos campos que mais crescem no atual "universo" das práticas jornalísticas, a comunicação organizacional - simbolizada, em grande medida, nas atividades de assessorias públicas e privadas - revela-se hoje essencial para que empresas e organizações construam sua imagem e ampliem o diálogo com a população.

Neste cenário, o próprio Ministério da Educação (MEC) passou a exigir que a disciplina "comunicação organizacional" fosse incorporada à grade curricular dos cursos de jornalismo, de modo a aproximar o aluno do mercado de trabalho e das novas possibilidades.

No UNI-BH, o Labjorg, ao longo de sua história, sempre buscou estimular os alunos - bolsistas ou voluntários - a desenvolver projetos jornalísticos empreendedores. Além disso, o laboratório busca fazer com que os estudantes descubram e executem as múltiplas facetas da comunicação organizacional.

Como Funciona



Conheça as atividades do Labjorg

Luciana Xavier (6º período)

Importante ponto de referência sobre as práticas da comunicação institucional, o Laboratório de Jornalismo Organizacional (Labjorg) está aberto a todos os estudantes do UNI-BH. No Labjorg, as atividades são desenvolvidas por alunos bolsistas e voluntários, sob coordenação dos professores Marili de Souza e Maurício Guilherme Silva Jr.

Para que os estudantes pratiquem seus conhecimentos no campo do jornalismo organizacional, são desenvolvidos no Laboratório, produtos, serviços e atividades acadêmicas e profissionais. Trata-se, em síntese, de palestras, oficinas, *workshops* para transmissão de *know-how*, além, é claro, deste jornal mural diante de você.

No primeiro semestre de 2008, além de oficinas, jornais e outras atividades, o Labjorg realizou importantes palestras para discussão de temas como assessoria de imprensa e comunicação interna.

De fevereiro a junho de 2008, passaram pelo auditório do espaço de convívio o coordenador de comunicação interna da Fiat, Othon Villefort; o assessor de imprensa da Polícia Militar de Minas Gerais, capitão Gedir Rocha o assessor de imprensa do Cruzeiro, Guilherme Mendes e a assessora de imprensa da ONG Ramacrisna, Érika Pessoa.

Produtos e Projetos

Jornal Mural – Inteiramente produzido pelos alunos do curso de jornalismo do UNI-BH, este espaço é importantíssimo para que se discuta o funcionamento das assessorias de comunicação em todo o mundo. Além disso, o jornal mural está permanentemente aberto à divulgação de crônicas, poemas, dicas de livros e eventos.

Palestras – Organizadas pelos alunos e professores do Labjorg, as palestras buscam enriquecer os debates e práticas de sala de aula.

Oficinas – Através delas, os dois professores responsáveis pelo Laboratório estimulam a prática de atividades importantes à comunicação organizacional. No primeiro semestre de 2008, 15 alunos assistiram, em 30 horas/aula, à oficina de *Produção de releases*.

Acervo bibliográfico – No Labjorg, os estudantes têm a oportunidade de pesquisar temas caros à comunicação organizacional em jornais, revistas, livros e outros materiais. Além disso, os alunos e professores do Laboratório permanecem de plantão para conversar com os alunos.

Projeto de extensão – Coordenado pela professora Marili de Souza, o projeto *Comunicação pela Cidadania* busca fortalecer os vínculos do UNI-BH com entidades comunitárias, através do desenvolvimento de estratégias de comunicação. Dentro da iniciativa, já foram produzidos jornais e campanhas para o Centro Cultural do Alto Vera Cruz, a Associação 1º de maio e a Associação Brasileira de Educação de Trânsito (Abetran).

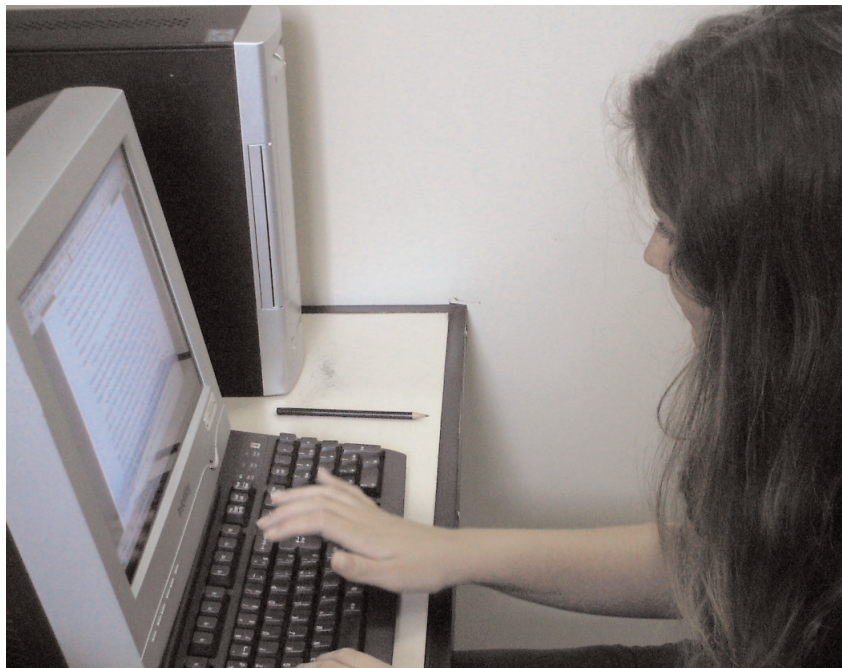
Produtos e Projetos

Foto: Luciana Xavier



Jornal Mural

Foto: Lucas Fernandes



Oficina de Release
no laboratório de
informática do
UNIBH

Produtos e Projetos

Foto: Lucas Fernades



Estagiários do LabJorg

Acervo de matérias do
Labjorg sobre assessoria
de imprensa

Foto: Luciana Xavier

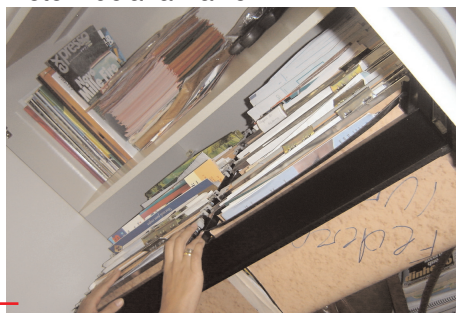


Foto: Lucas Fernades



Projeto de extensão: jornais
produzidos por estágarios e
estudantes voluntários do
LabJorg

Fala Profissional



O desafio da dupla jornada

Ex-estagiária do Labjorg, Marilu Pimenta trabalha hoje como professora e assessora de imprensa

Todo os anos, diversos estudantes concluem a graduação no Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH). Depois da formatura, contudo, que caminhos o futuro reserva aos novos profissionais? Muitos seguem na profissão escolhida ou enveredam por outras "estradas"? No caso de Marilu Pimenta, ex-estagiária do Labjorg, a vida, generosa, preparou uma dupla surpresa. Formada em jornalismo e letras pelo UNI-BH, ela trabalha hoje com as duas habilitações.

Professora de português e assessora de comunicação, Marilu tem um dia-a-dia bastante corrido. Na parte da manhã, dá aulas de português em uma escola de Ribeirão das Neves e, à tarde, segue para a segunda jornada na assessoria da Câmara Municipal. "Em minha trajetória profissional, participei de iniciativas muito interessantes. Uma delas foi na Câmara Itinerante de Lagoa Santa. O projeto, implantado e executado em 2007, nos dava a possibilidade de ajudar a comunidade", conta.

Ex-estagiária do Labjorg, onde trabalhou ao longo do ano de 2004, a professora e jornalista lembra-se de fatos marcantes deste período. " Foi um grande aprendizado. Tive a oportunidade de entender como funciona a comunicação interna, além de confeccionar jornais institucionais e montar eventos". Para os futuros profissionais do jornalismo, dá uma dica importante: "Não desanimem, pois nenhuma profissão é fácil. Por isso, façam sempre o seu melhor".

Crônica

Experiências em tempos de aprendizado

Rafael Mariani (7º período)

Meu estágio no Laboratório de Jornalismo Organizacional, o Labjorg, foi muito prazeroso e importante para minha carreira estudantil e profissional. Fiquei por lá durante apenas sete meses, mas até hoje colho os frutos das experiências adquiridas. Foram tempos de aprendizado e conhecimento, fundamentais para minha formação acadêmica.

Antes de iniciar o estágio no LabJorg, conhecia pouca coisa sobre assessorias de imprensa. Não sabia da grande extensão que este mercado, com tantas opções, pode alcançar, nem tinha noção da quantidade de assessorias existentes em Belo Horizonte, e mesmo no Brasil. Também não conhecia, no próprio UNI-BH, as atividades realizadas pelo laboratório.

Com o tempo, conheci melhor o trabalho do LabJorg, e, conseqüentemente, entendi a importância das assessorias no contato com o corrido dia-a-dia das redações de jornais. Para as empresas, sei hoje da importância da informação produzida pelas assessorias através *newsletters*, *house-organs*, *press-kits*, *intranets*, etc.

As orientações da professora Marili de Souza, responsável pelo laboratório, foram importantíssimas para a realização do meu estágio. Com orientações, dicas e até certas puxa-

Crônica



dinhas de orelha, quando necessário, a professora revelou-me um campo de trabalho ainda inexplorado, que me impressionou imediatamente. Naquele tempo, sentia-me, na verdade, como uma criança em um parque repleto de balas e doces.

Nas reuniões, minha opinião era sempre requisitada. Além disso, eu precisava anotar tudo que fora discutido. Marili valoriza bastante o trabalho realizado pelos estagiários do laboratório. Lembro-me de meu primeiro dia de estágio, em que ela me mostrou todos os trabalhos realizados no Labjorg. Logo quis saber minha opinião. Gostei de tudo, mas sugeri algumas alterações. Imediatamente, ela se prontificou a me ajudar no que fosse possível para melhorar.

A grande importância de um estágio está exatamente na proximidade dos alunos com os professores. No Labjorg, eu realmente pude aprender com os erros e os acertos. São oportunidades como esta que nos impulsionam para o mercado e fazem com que aprendamos a respirar, no trabalho, de forma construtiva e saudável. Trata-se da ponte mais próxima e curta entre as universidades e as empresas.

Quando saí do Laboratório, fiquei um pouco chateado, mas ao mesmo tempo satisfeito pela experiência que levava comigo. Assim como pelas amizades construídas. Acima de tudo, sentia-me mais preparado para realizar bons trabalhos em qualquer empresa.

Entrevista



Entrevista / professor Murilo Marques Gontijo

"O aluno deve experimentar diversos métodos jornalísticos"

Pablo Estanislau (3º período)

Coordenador do curso de jornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Murilo Marques Gontijo acredita estar, nas atividades dos laboratórios da graduação, a oportunidade de o aluno aliar a prática à teoria. Na entrevista abaixo, o professor comenta a atuação do Laboratório de Jornalismo Organizacional (Labjorg) e discute tendências do ofício jornalístico na atualidade.



Foto: Lucas Fernades

Qual a importância do Labjorg, assim como de outros laboratórios, para o curso de jornalismo do UNI-BH?

A partir das teorias aprendidas em sala de aula, o Labjorg possibilita a ampliação do conhecimento e, principalmente, auxilia a prática do que foi discutido. Da mesma forma, os outros laboratórios são importantíssimos, pois criam uma teia bastante ampla para a formação do aluno. Neles, o estudante tem a possibilidade de praticar, experimentar e desenvolver métodos jornalísticos distintos, seja na reportagem impressa, na rádio, na internet ou na comunicação organizacional. O que o UNI-BH deseja é dar ao aluno a oportunidade de experimentação em diversas áreas. Os laboratórios, portanto, trazem a prática profissional para dentro da faculdade. Com isso, preparamos o aluno para o mercado de trabalho.

E como o senhor analisa o jornalismo organizacional da atualidade?

Trata-se de uma peça fundamental da mídia contemporânea. O mercado de trabalho em assessorias de imprensa tem crescido muito. E há grande exigência do mercado por mão-de-obra qualificada. Há demanda, hoje, por jornalistas cientes de seu papel no tratamento adequado das informações.

Entrevista



Falo de profissionais que, além de informar o público com qualidade, buscam realizar um trabalho sempre transparente.

Em sua visão, hoje, que meio jornalístico é mais importante para a divulgação de informações?

É inegável que a população brasileira sente-se mais atraída pela televisão. Porém, percebo que a internet tem crescido muito. Creio que, daqui a algum tempo, ela mudará esse cenário, pela força de sua natureza, e, principalmente, em função da convergência de mídias, que possibilita ao usuário navegar, ouvir rádio e ler matérias na íntegra, tudo ao mesmo tempo. Contudo, é preciso ressaltar que há coisas feitas no formato impresso que não podem ser realizadas na televisão, e vice-versa. Na verdade, tudo dependerá do tipo de informação requerida pelo público. Exemplo interessante aconteceu nos Estados Unidos, com o jornal americano USA Today, que tentou implantar em suas páginas características do jornalismo praticado na televisão. Com a mudança, a publicação tornou-se repleta de informações curtas. Apesar de inovadora, a proposta não deu certo. Está claro, portanto, que não basta unir os diversos modos do fazer jornalístico em um mesmo veículo. A convergência precisa resultar em um diferencial.

Neste cenário, em que mídia o jornalismo organizacional adapta-se melhor?

Na verdade, o jornalismo organizacional encaixa-se bem em todas as possibilidades de prática. Afinal, as instituições necessitam, cada vez mais, de assessorias de imprensa competentes, que saibam filtrar as coisas mais importantes e explorar os artifícios e possibilidades de cada meio.

Dica de Leitura

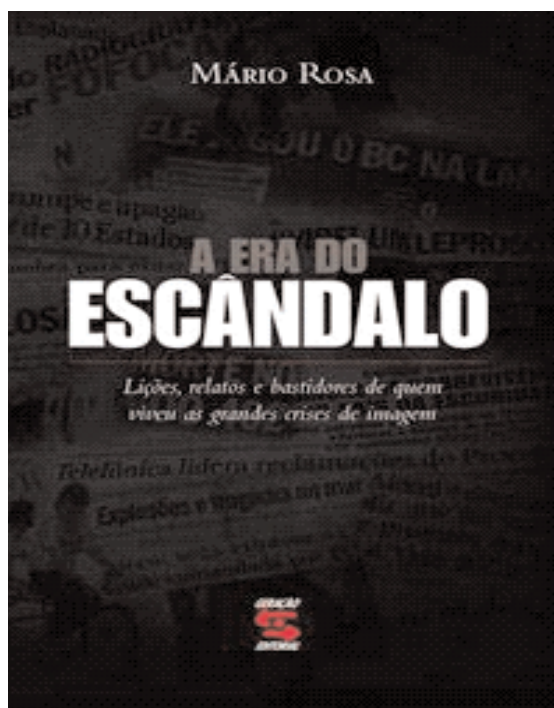


A era do escândalo

Lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem

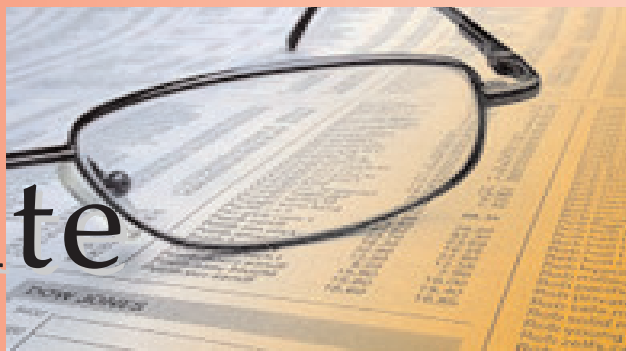
Mário Rosa (Geração Editorial)

Escrito pelo jornalista Mário Rosa, este interessante livro descreve os bastidores de escândalos que, nos últimos anos, ganharam destaque nos principais noticiários brasileiros. Na obra, o autor busca compreender a estrutura de construção dos fatos, assim como investiga a atuação das empresas em busca de sua imagem institucional.



Em sua análise, Mário Rosa recorrer a dez casos discutidos pela mídia, entre os quais a tragédia do voo 402 da TAM, o maior acidente aéreo da história do Brasil. O trabalho de pesquisa do jornalista incluiu entrevistas com os próprios envolvidos nos escândalos. Trata-se de um ótimo livro para quem pretende entender melhor o universo das assessorias de imprensa em meio ao famoso "gerenciamento de crise".

Expediente



Reitora - *profª Sueli Maria Baliza Dias*

Pró-Reitora de Graduação - *profª Raquel P. Reis Carvalho*

Coordenador do curso de jornalismo - *profº Murilo M. Gontijo*

Coordenadores do LabJorg - *professores Marili de Souza e Maurício Guilherme*

Coordenação editorial - *Profº Maurício Guilherme*

Redação - *Pablo Estanisau, Luciana Xavier, Lyzia Ferretti, Suely Pereira.*

Diagramação - *Luciana Xavier*

Horário de funcionamento

Segunda - *de 11h às 19h*
Terça, quinta e sexta - *de 11h às 17h*
Quarta - *de 11h às 21h*

Telefone: (31) 3423-954
E-mail:
labjorgunibh@gmail.com